

COMO A INTERAÇÃO ENTRE AS PESSOAS ENVOLVIDAS NA EAD (ALUNO, PROFESSOR TUTOR, PROFESSOR TEMÁTICO, MONITOR E OUTROS) PODE TORNAR A APRENDIZAGEM MAIS ATRAENTE E SIGNIFICATIVA?

São Bernardo do Campo, 30 de abril de 2010

Adriana Barroso de Azevedo

Universidade metodista de São Paulo – adriana.azevedo@metodista.br

CATEGORIA – Pesquisa e avaliação

SETOR – Educação universitária

NATUREZA – Relatório de pesquisa

CLASSE – Investigação científica

Resumo

O trabalho de pesquisa aqui apresentado é fruto da resposta de 1155 alunos EAD da Universidade Metodista de São Paulo à seguinte questão: “Como a interação entre as pessoas envolvidas na EAD (aluno, professor tutor, professor temático, monitor e outros) pode tornar a aprendizagem mais atraente e significativa?” o caminho elegido para realizar uma análise das respostas dadas pelos alunos foi contrapô-las às abordagens sustentadoras do processo educativo. O movimento nessa direção reflexiva nos ajudará a melhor compreender e analisar as respostas dos alunos. Objetiva-se com este texto

explicitar que a prática educativa na EAD não é desprovida de sentido e muito mesmo de intencionalidade e que as ações no interior de cada curso/instituição de ensino revelam aquilo que fundamenta e sustenta a ação docente, independente da tomada de consciência desses atores do processo educativo.

Introdução

A prática educativa não é desprovida de sentido e muito mesmo de intencionalidade, sabemos, que há algo que mobiliza os atores educacionais a fazer as coisas da forma como fazem, sejam elas bem elaboradas, que busquem desenvolver a colaboração entre os alunos, viabilizem a reflexão e promovam a construção do conhecimento; sejam aquelas ações de elaboração cuidadosa de um bom material expositivo de instrumentos avaliativos que possam nas “pegadinhas” punir aqueles alunos menos atentos.

Diante desse breve cenário aqui colocado desponta uma questão: O que mobiliza a ação docente? O que fundamenta e sustenta as nossas práticas didático-pedagógicas? Como podemos ajudar os alunos envolvidas na EAD a terem uma aprendizagem mais atraente e significativa.

É fundamental para que avancemos na reflexão sobre a construção efetiva de uma prática docente cada vez mais significativa, para nossos alunos e para nós mesmos entender o fenômeno educativo. Este é complexo e nele estão presentes dimensões humanas, técnicas, políticas, sociais, econômicas, emocionais, culturais, cognitivas e tantas outras.

Não cremos que estejamos aqui trabalhando em uma perspectiva reducionista do fenômeno educativo, mas partindo de um primeiro relato de uma pesquisa realizada no âmbito da graduação a distância da Universidade Metodista de São Paulo o qual questionamos aos alunos “Como a interação entre as pessoas envolvidas na EAD (aluno, professor tutor, professor temático, monitor e outros) pode tornar a aprendizagem mais atraente e significativa?” A pergunta foi aplicada via ambiente virtual de aprendizagem ao universo de 10953 alunos da Universidade Metodista de São Paulo matriculados nos cursos de Administração, Letras, Pedagogia, Teologia,

Marketing, Recursos Humanos, Logística, Ciências Sociais, Processos Gerenciais, Filosofia, Turismo, Gestão Ambiental, Gestão Financeira e Gestão Pública, e respondida por 1155 alunos. A pesquisa junto aos alunos foi realizada no período de 09/11/09 a 10/12/2009.

Nesse sentido, o caminho elegido para realizar uma análise das respostas dadas pelos alunos, para este trabalho, foi contrapor as respostas dos alunos às teorias que pautam a prática educativa, e cada proposta, concepção ou abordagem do processo de ensino e aprendizagem, certamente o movimento nessa direção reflexiva nos ajudará a melhor compreender e analisar as respostas dos alunos.

As frases dos alunos serão intercaladas com as reflexões propostas em cada abordagem educativa, sempre entre aspas para garantir o entendimento do leitor de que o texto é resultado da pesquisa que se apresenta em um discurso coletivo e não individualizado.

Objetivamos com este texto refletir que a prática educativa na EAD não é desprovida de sentido e muito mesmo de intencionalidade e que as ações no interior de cada curso/instituição de ensino revelam aquilo que fundamenta e sustenta a ação docente, independente da tomada de consciência desses atores do processo educativo.

Abordagens do processo educativo e resultados da pesquisa

Quando se trata de abordagem tradicional na educação estamos nos referindo a manifestações e tendências diversas que persistem no tempo e que oferecem um quadro de referências para aqueles que seguem esta abordagem.

Na abordagem tradicional o contato do aluno com as grandes realizações da humanidade e com o verdadeiro conhecimento se fará através da transmissão do conhecimento acumulado pelo professor ao aluno, que é apenas o executor das tarefas, aquele que faz o que o professor manda e grava ou “decora” aquilo que lhe é transmitido por seu mestre, o centro do processo educativo, o detentor do saber.

Na abordagem tradicional o homem é um receptor passivo, aquele que assimila os conteúdos que lhe são transmitidos, preferencialmente, sem nenhum questionamento.

Desta forma, o mundo é algo que é transmitido ao aluno que passa a conhecê-lo a partir da sua vivência na educação formal, além dos demais ambientes sócio-culturais que o envolvem.

Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia do Oprimido* (1975) define esse tipo de abordagem educativa como “educação bancária”, ou seja, o aluno é um depósito de conhecimentos, de informações como datas, nomes, fatos históricos, e o professor é o detentor do saber que compartilha com o aluno aquilo que este deve aprender. Nesta abordagem a colaboração entre os pares não é desejada, pois desvia a atenção do processo de ensino, uma vez que a colaboração que o aluno possa dar no processo é mínima, seria perda de tempo, pois, quem apenas sabe é o professor. Nesse âmbito o comentário da aluna a questão norteadora demonstra bem essa pacividade, “Quando há unidade entre os ministradores do ensino o processo de aprendizagem fica bem mais fácil”.

Sendo o conhecimento fruto de um processo de transmissão, na abordagem tradicional cabe ao aluno apenas memorizar aquilo que foi a ele transmitido. A educação é entendida como processo de transmissão de conhecimento e restrita ao espaço escolar. O que realmente interessa na abordagem tradicional é o produto final, o processo não é considerado e nem valorizado, pois o resultado, ou seja, aquilo que foi memorizado “aprendido” é o que de fato tem relevância.

Outra abordagem que pode nos ajudar a melhor compreender Como a interação entre as pessoas envolvidas na EAD (aluno, professor tutor, professor temático, monitor e outros) pode tornar a aprendizagem mais atraente e significativa? é a abordagem comportamentalista. Nessa forma de conceber os processos educativos os comportamentalistas ou behavioristas dão imensa importância ao processo de experimentação, ou seja, é fruto direto da experiência. Parte-se da pressuposição de que os comportamentos humanos são modelados a partir da manipulação com o uso constante de reforços. O ensino é baseado em processos que visam objetivos e habilidades

que levam à competência. Portanto, mudam-se as estratégias de ensino conforme os objetivos pré-determinados.

Verificamos na fala do aluno que “Falta algo que não consegui identificar ainda, acho que calor humano.”

Skinner, um expoente da abordagem comportamentalista afirmava que o comportamento era algo ordenado e determinado. O homem é produto do meio, mas o meio pode ser manipulado, o comportamento pode ser mudado alterando-se os elementos ambientais, em síntese, o meio seleciona. A educação, nesse sentido, está fundada na transmissão cultural, pois, deverá transmitir conhecimentos e todos os tipos de comportamentos desejáveis a um ser educado.

Para que o conhecimento seja adquirido é necessária uma experiência planejada. Nesse sentido, o conhecimento é fruto da experiência e seus resultados devem ser controlados e mensurados pelo professor, que é aquele que decide junto aos demais docentes quais tipos de processos de estimulação serão necessários para o trabalho com determinado conteúdo.

Outra abordagem interessante é a abordagem humanista, fundamentada predominantemente no sujeito. Carl Rogers, pai do humanismo, a partir de sua teoria sobre personalidade e conduta forneceu as bases para a proposta de ensino centrado no aluno.

Na abordagem humanista o professor não é considerado aquele que transmite o conhecimento ou conteúdo, mas sim um facilitador da aprendizagem do aluno, a medida que o conteúdo vem das experiências vivenciadas pelos educandos. O professor, portanto, não ensina, apenas ajuda os alunos a aprenderem propiciando múltiplas experiências de aprendizado.

Nesse sentido os alunos apontam que:

A EAD gera um processo de aprendizado onde muito da responsabilidade está no aluno. O papel da equipe da universidade é o de guiar esse aprendizado, com atividades bem elaboradas, devolutivas rápidas e feedback em tempo quase real do desempenho e desenvolvimento de cada um. Caso professores e monitores não desempenhem esse papel, o aluno passa a voar às cegas, sem saber se está trilhando o caminho correto até que seja tarde demais para fazer correções no curso.

Respeitando o conhecimento prévio, a bagagem de conhecimento que o aluno tem, interagindo uns com os outros; Os professores são nossos mediadores nesta busca interminável que é a busca pelo conhecimento; expor idéias para pesquisa sobre temas atuais na área da educação e em outras áreas também, pois o interessante é aprender um pouco de tudo...

O homem é considerado um ser integral, a sua vida intelectual é importante, mas igualmente a sua vida emocional, o seu auto desenvolvimento são valorizados, ou seja, há uma grande preocupação com a orientação interna do indivíduo na abordagem humanista. Nos depoimentos a seguir observa-se a importância dada aos aspectos humanos do processo de interação:

“A interação é de extrema importância, afinal, estamos juntos e envolvidos num projeto de interesse comum. A relação de afetividade entre o grupo é um dos fatores que torna agradável a jornada pelo curso”.

“A interação e a Integração entre as componentes do processo do EAD é muito importante porque fortalecem a cooperação entre as pessoas, agregam o grupo e motiva os alunos, pois sentimos o envolvimento das demais pessoas que compõem o todo.

Por entender o ser humano como único, os humanistas valorizam as experiências pessoais e subjetivas no processo de construção do conhecimento. O maior objetivo para o ser humano deve ser a sua auto-realização que se materializa no uso pleno de suas habilidades, potencialidades e capacidades, “A relação entre as pessoas torna as coisas mais humanas e por isso mais calorosas facilitando um bom ambiente e assim eliminando qualquer obstáculo para o aprendizado”.

Nesse sentido, a abordagem humanista considera a tendência atualizante do ser humano como fundamental para seu crescimento, ou seja, o motor da personalidade humana é o seu potencial de crescimento e atualização constante. “A integração de pessoas sempre torna a aprendizagem mais atraente” e “Quando há troca de experiências sempre haverá uma melhor aprendizagem”.

Por ser um sujeito único, cada ser humano traz em si uma consciência autônoma e interna que lhe permite dar significado e fazer opções, então, o papel da educação é ser o elemento fundamental na vida das pessoas para

propiciar condições para que essa capacidade seja preservada e jamais deixe de se desenvolver.

Sem dúvidas, a interação dos alunos com os professores deixam as aulas muito mais atraentes e empolgantes, pois através da interação nós conseguimos tirar dúvidas e conhecer as dúvidas dos demais alunos aprendendo com as respostas dos professores.

No campo pedagógico a abordagem humanista dá ênfase ao processo e não ao produto final e defende a auto-avaliação como condição para o desenvolvimento adequado do aluno, a partir de sua conscientização, o aluno deverá assumir a responsabilidade pelas formas que controlarão sua aprendizagem, deverá ser responsabilizado por definir e aplicar os critérios para se ter consciência de se ter atingido ou não os objetivos propostos. O conhecimento, portanto, é fruto da experiência pessoal e subjetiva do sujeito e é construído no percurso do processo de vir-a-ser de cada ser humano, ou seja, ao experimentar o ser humano conhece as coisas, o ser humano tem curiosidade e busca naturalmente o conhecimento. Nesse sentido, o aluno afirma que “Quando temos pessoas para interagir a gente se sente mais interessado pelo estudo”.

A concepção de educação que perpassa a abordagem humanista é a educação centrada na pessoa, no aluno. A educação deve dar condições para que o educando possa se tornar pessoa, que saiba colaborar com o grupo sem perder sua dimensão subjetiva. Tal processo educativo busca levar o indivíduo a uma progressiva construção de sua autonomia. “A troca de conhecimento entre todos os envolvidos é de suma importância para que as experiências positivas e negativas sejam avaliadas por todos”.

Na relação professor aluno cada sujeito é entendido como único e o relacionamento com cada um deles deve ser da mesma forma compreendido, e cada professor desenvolverá seu próprio repertório, de forma única, a partir de seus referenciais, dessa forma, na abordagem humanista não há uma única forma de ensinar e aprender e nem mesmo se concebem estratégias de ensino que sirvam para todos. Em sua função de facilitador da aprendizagem, o professor cria e desenvolve junto aos educandos novas experiências significativas para facilitar a aprendizagem. Dessa forma, a relação

pedagógica entre professor e aluno acontece em um clima favorável de colaboração que possibilita a liberdade de aprender. Conforme reflexão do aluno:

Trabalhar em equipe é uma arte, e a distancia é uma ciência inexata, que tem que ser harmonizada e constantemente repensada e adequada às diversas situações novas que possam vir a surgir. Pois bem é isso que acontece no EAD, uma multidão se esforçando para fazer o melhor, por pessoas que sequer conhecem. Uma magia que floresce e forma pessoas moldam caráter e destes bancos surgem profissionais competentes e atuantes.

A escola na concepção humanista deve oferecer condições para o desenvolvimento da autonomia do aluno. A aprendizagem nessa abordagem tem um significado especial, Rogers defendia que a aprendizagem verdadeiramente significativa é aquela que envolve todas as pessoas, seus aspectos, emocionais e cognitivos. Para o aluno:

Não imagino um curso em que professor e alunos não interagem. A monitora, no caso da EAD, cumpre in lócus o papel do professor no sentido de nos motivar e nos orientar. Dessa maneira, existe motivação para que estejamos presentes nos encontros semanais, não apenas para assistir à teleaula e participar da aula-atividade, mas também para trocarmos informações e estreitamos relacionamentos com nossos colegas e monitor.

Diferente das outras abordagens apresentadas, a humanista dá ênfase ao sujeito, ao ser humano e procura com ações efetivas auxiliar o aluno em seu processo de auto-realização.

Outra abordagem que pode nos ajudar a refletir sobre Como a interação entre as pessoas envolvidas na EAD (aluno, professor tutor, professor temático, monitor e outros) pode tornar a aprendizagem mais atraente e significativa? é a abordagem cognitivista, o principal representante dessa abordagem é Jean Piaget, que enfatiza em sua abordagem interacionista a capacidade do indivíduo de integrar informações e processá-las, pois o conhecimento é produto da interação do homem com o mundo.

Piaget define a teoria do desenvolvimento cognitivo, ou construtivismo genético ele não fez uma teoria para a educação, apesar de seu estudo ser fundamental para o desenvolvimento da educação.

Cada etapa de desenvolvimento, conforme Piaget um período de formação e desenvolvimento. Cada um dos estágios se constitui pela aparição de estruturas que se constroem de forma progressiva e sucessiva, uma etapa se constitui a partir da construção da outra e assim novas características cognitivas são construídas em função do desenvolvimento do individuo.

“Nortear essa aprendizagem com questionamentos que relacione os saberes, faça pensar e refletir num desafio constante e continuo do grupo. Certamente todos ganharão”.

Para Piaget, portanto, o conhecimento é considerado como uma construção continua, daí ser chamada também de abordagem construtivista. A educação é condição necessária para o desenvolvimento natural do ser humano e do seu processo de socialização.

“Muitas vezes temos conhecimento do assunto abordado mas não conseguimos nos expressar, esse é o meu caso, e com a interação com outros alunos parece que vai abrindo mais a mente e começam surgir idéias, acho isso muito importante”.

Nesse sentido, cabe ao docente criar situações que propiciem condições para esse desenvolvimento, evitando rotina e propondo desafios contínuos para o seu desenvolvimento.

“Comunicação é tudo. Acho que as dúvidas não podem ser deixadas passar em branco já que cada semana tem um assunto e se a gente perde o fio da meada fica mais difícil”.

Considerações finais

Os resultados da pesquisa aplicada aos 1155 alunos da Universidade Metodista de São Paulo, realizada no período de 09/11/09 a 10/12/2009 ainda estão em processo de análise. Este texto destaca um dos aspectos das falas dos alunos, qual seja a percepção de uma abordagem educativa presente no cotidiano da EAD.

A riqueza do material captado nos permitirá ainda outras análises e abordagens que pretendemos que sejam significativas para o avanço do processo de interação que pode contribuir para uma aprendizagem mais atraente e significativa dos alunos na modalidade a distância.

Referências bibliográficas

CENTRO DE REFERÊNCIA EDUCACIONAL. **Carl Rogers**. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/carl.html>>. Acesso em: 23 nov. 2007.

LA TAILLE, Yves de. – Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão / Yves de La Taille, Martha Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. – São Paulo: Summos, 1992.

PIAGET, J. & INHALDER, B. A psicologia da criança. Ed. 11. – Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S/A, 1990.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 33.^a ed. revisada. Campinas: Autores Associados, 2000.